

1823



*A Trombeta escutai dos Lusitanos,
E se rouca tocar... tremei Tyrannos!*

O TROMBETEIRO.

A TROMBETA LUZITANA.

O RELATORIO.

Pedimos agora a nossos Leitores toda a attenção sobre o que o Ministro relata na mesma pag. 8, que he como se segue: "Com tudo, os faudaveis effeitos da remoção nem por isso livrarão o Governo de cuidados sobre a segurança publica, por quanto antes mesmo de effeituada inteiramente a medida, soube eu que se formava hum plano de revolução para — extinguir as Cortes, derribar o Governo, enthronizar o Infante, convocar Cortes a antiga, — e reduzir a Nação ao estado de maior miseria, e desamparo." He cousa pasmosa que este homem, este calumniador que tem sido desmentido fundamentalmente á face da Nação toda, tenha ainda a ousadia de a querer illudir, para sustentar a sua perfida impostura! Como se póde consiliar com a verdade, o dizer elle que: já antes de effeituada a medida das remoções, que forão no fim de Abril, sabia que se formava *hum plano de revolução*? Então porque não usou da authoridade que lhe foi concedida, e para que deixou progredir esse plano até ao 1.º de Junho? Se isto fôra verdade, quem era nesse caso o mais criminoso era o Ministro, porque logo em seu principio não atalhou, e frustrou esse plano. Remove então os menos suspeitos, e não remove os mais?! a quem he que póde entrar isto na cabeça?! nunca se viu huma impostura mais destituída de verisimilhança do que esta?!

A reincidencia do Ministro em continuar com a mentira infame de que intentavão — extinguir as Cortes, derribar o Governo &c. he daquellas de revoltar o espirito mais pacifico! Que documento obteve, ou apresenta o Ministro para confirmar essa asserção? nem hum só. Essa chamada Proclamação, com que o Ministro, e seus satélites tanto alardearão, não falla em tal, nem ao menos o dá a entender! então aonde foi descortinar isso? Ah! sim, por essa Proclamação que se acha no Processo, appresentada por Serpa, e escripta de seu proprio punho! mas Serpa não foi prezo, e até está Deputado em Cortes! então como he isto? aqui ha o anel de Giges!.... Diz por ahi muito boa gente, que o Ministro he o author da tal Proclamação, e que foi de concerto com Serpa, que ella se attribuiu aos alcuñhados Conspiradores! Porém seja o que fôr, ella he escripta, e appresentada por Serpa, logo he a Serpa que ella se póde attribuir. Além disso, esse mesmo papel não falla de desthronizar ElRei, nem no Senhor Infante, nem de derribar o Governo; antes pelo contrario, conclue dando vivas a S. M.; então como se atreve o Ministro a asseveralo?! Ah! Senhor Carvalho, não he com tão palpaveis falsidades que se póde illudir hum homem, e muito menos huma nação. Se tivera tido esperteza para compor e ornar bem esta farça, talvez conseguisse o seu projecto, dando-lhe hum caracter aparente de realidade, e fazendo apparecer como criminosos aquellas innocentes victimas que designava para formarem o escadario de seu

despótico poder! Porém, diz o proverbio que o diabo tem huma capa com que cobre, e outra com que descobre. Póde dizer quanto quizer a este respeito, mas tenha a certeza de que ninguem o acredita, e só reverte toda essa falsidade sobre sua propria pessoa, para o constituir cada vez mais odioso, e abominavel aos olhos de toda a Nação.

Segue: " Tratei logo de achar o fio » desta trama, e tive razões para suppor » que a obra se achava em principio (1), o » que me obrigou a fazer immediatamente » todas as diligencias para lhe não deixar » tomar corpo. » Vio-se huma contradicção mais evidente?! diz que o scubera de principio, e só hum mez depois foi que procedeo á prisão dos *planistas*! diz que lhe não queria deixar tomar corpo, mas dá-lhe mais de hum mez para o tomar! ora entendão-nô lá. Segue: " Mas era preciso evitar que » houvesse mais cúmplices, e por consequencia mais victimas desgraçadas » Ei-lo ali ainda mais claro; não queria que houvessem cúmplices, mas dá-lhes tempo sufficiente para os haver! Este homem, está azangar connosco! Segue: " Senhor de » varios papeis, que pude haver á mão, com » o resguardo indispensavel em taes casos, » e sabedor do local, e Sessões dos *conjurados*, dei as ordens necessarias para que » fossem presos, quando se lhes podessem » provar que erão cúmplices e antes de causarem os danos, que pertendião com a » sua cúmplicidade » Com licença, Respeitavel Publico; Quem compra o mólho de brocos, de brocos?? Póde-se offerecer hum premio vantajoso a quem compuzer hum sarapatel de tanta contradicção, e sandice como este! Atéqui dá os homens logo de principio como conspiradores, e cúmplices no crime &c.; e agora passa ordem de prisão com a clausula de se provar primeiro se erão cúmplices! Isto só no Hospital de S. José. Pois o Ministro passa ordem de prisão contra homens que não julga cúmplices? diz que está *Senhor de toda a trama*, logo de principio, que os observa, que sabe tudo, que são criminosos, e diz quando passa a ordem: " Se se poder provar que são cúmplices?! » A ordem de prisão foi passada pelo Ministro no 1.º de Junho, isto he, no mesmo dia da prisão; logo por tanto confessa que ainda nesse dia ignorava se erão cúmplices! mas todavia forão presos. Mais, se o Ministro estava nesta ignoran-

(1) Era ferro que estava para entrar na forja; mas faltava quem o metesse....

cia, como, ou com que conhecimento de causa mandou logo pela manhã, apregar os prezos no Diario, por conspiradores, criminosos de alta traição. &c.? para que mandou circunstanciar nesse mesmo papel, o inventado plano dos prezos? O Ministro mente em huma das duas partes; ou no Diario, ou no Relatorio! E porque dá o Ministro a esses homens a classificação de — *Conjurados*? Aqui, ou ali maldade, ou ignorancia do termo — *Conjurado*. Quem são esses *Conjurados*? por onde consta que houvesse reuniões, ajuramentadas para hum semelhante fim? Ah! Senhor Carvalho, muita paciencia he necessaria a quem lê o seu Relatorio, e a quem o está aturando! E os papeis que diz lhe forão a mão? onde estao elles? mostre-os, Senhor, patentei-os á Nação, para que ella conheça as provas irrefragaveis em que apoiou o seu procedimento. Oh! cumulo da impostura! até que altura pódes ser levada! Segue: " Forão presos, e achou-se-lhes prova irrefragavel do » seu crime » Qual he Senhor Carvalho? As Proclamações que o perfido Rodrigo levou ali, e que forão impressas por ordem de V... E... na imprensa de..... quatro dias antes? he essa a prova irrefragavel? Olhe que parece que esse a quem as mandarão imprimir, já lhe dóe a consciencia, e já se aconselhou sobre isso, não sabe? Mas ainda dando o caso que os prezos fossem os seus authors, e que o mesmo dono da imprensa em que forão espalhadas, fosse na verdade o que as imprimio, quem lhe deo authoridade de conhecer, e castigar abusos de imprensa? Senhor Carvalho, Senhor Carvalho, estas e outras he que o hão feito hum execrando despota a nossos olhos! Segue: " O » Processo destes homens, tornou-se complicadoissimo, por causa das circunstancias occorrentes » Sim, de circunstancia circumstanciadas, com seus simiscarunfics alcantilados! Não ha duvida nenhuma; como a innocencia desses homens era mais visivel que a Serra da Estrêla, assim como tãobem o era o despotismo atróz do Ministro, foi necessario para occultar ambas estas visibilidades, fazer hum enredo tal, e tão complicado, que podesse entrar em duvida se os homens erão ou não criminosos! Isto mesmo foi o que o Ministro mais recommendou ao Juiz Interrogante, o qual para lhe agradar, e obter o seu favor, ultrapassou os limites, e fez hum Processo de tal natureza, que os mais intelligentes advogados, e Jurisprudentes desta capital dizem ser hum aborto da mais estúpida ignorancia, com a mais refinada malicia! Segue: " O tumulto do Castello de S. Jor-

» ge, em a noite de 1 de Julho, a coinci-
» dencia dos de Madrid, e outras circuns-
» tancias menos vultosas, multiplicando tão-
» bem depois prizoões e devassas, augmen-
» tarão as difficuldades » Aqui está bem pa-
» tente e provado o que acabamos de dizer;
isto he, a impostura, e má-fé do Ministro.
Os prezos estavam enterrados, havia hum
mez, em tenebrosos segredos, quando no
Castello houve esse rumor dos soldados pe-
dindo as suas baixas; e o Ministro he tão
perverso que quer dar a entender que nisto
havia combinação com os prezos!! E que di-
remos á coincidência com Madrid?! Vio-se
nunca hum desaforo destes?! he estirar a
maldade até onde ella póde chegar! Ainda
ninguem, senão o Ministro, se lembrou
de similhante calunnia! Mas bom he pa-
ra que todos acabem de o conhecer, e de-
testar!

Segue » Mas as conseguiu-se finalmen-
» te, pela muita actividade do Corregedor
» da Rua-Nova, e do Juiz do Crime do Cas-
» tello que a mesma devassa se concluisse
» até 13 de Agosto » Ora quando com esta
muita actividade, gastarão dous mezes e
meio, que faria se tivessem só hum activida-
de usual!! A actividade em que consistio, foi
em andarem todo este tempo a aliciar tes-
temunhas por toda a parte para irem jurar
contra os prezos, fosse o que fosse; o caso
era, jurarem; e ao mesmo tempo passavão-
se semanas que os prezos não eram interro-
gados! Nunca se virão homens mais encarni-
çados em constituirem criminosos a todo o
custo, como forão neste negocio o Ministro,
com os dous satelites infames, S. Paio, e
Diogo!! O Processo ha de apparecer; e he
então que os Portuguezes hão de saber quem
são estes tres, com figuras de homens! Se-
gue: » Eis-aqui a mancha uniforme e le-
» gal, em que só se encontra vigilancia pe-
» lo bem e paz do Povo, e respeito pela se-
» gurança individual do Cidadão » Toda a
impudencia humana reunida, poderá passar
acima disto?? O Processo acha-se recheado
de tantas, e tão enormes illegalidades, que
parece incrível que hum Legista o houves-
se redigido! e foi necessario para se julgar
valioso, que o Tribunal da Relação, quan-
do elle lhe foi pela primeira vez affecto, as
desse por dispensadas! Em fim, o Publico
está de sobejo conhecedor, pelo muito que
sobre este objecto se tem escripto, e por is-
so não diremos quanto merece esta insolente,
e falsa preposição. Segue: » O Gover-
» no, não removeo a quarta parte dos indi-
» viduos indicados como suspeitosos » Nos-
sos Concidadãos sabem perfeitamente como
se indicavão estes suspeitosos, que era, ca-

da hum que tinha hum inimigo, cu muitos
assentava-os em hum lista que fazia co-
piar a noite nessas terriveis e lobregas ca-
vernhas da pedreira, para circularem no
dia seguinte pelas ruas, praças, e caf-
fés, com o titulo de — Listas de desafe-
ctos ao systema, que devem ser proscriptos.
Nisto diz o Ministro a verdade, porque es-
sas Listas de proscricções envolvião muito
acima de 1500 pessoas!! Era a mais fiel
pintura das proscricções de Sylla! O seu
ponto central era a casa do Ministro. Se-
gue: » Todas as ordens que se derão, se
» incluem na denominação de — medidas
» politicas indispensaveis para segurança pu-
» blica » Pois essa he que he a marcha, Se-
» nhor Carvalho, he fazer como fazião os Syl-
» las, os Marios, e os Marats, sempre com
a segurança publica na boca, e o nome do
Povo por escudo. Não tenha duvida, que
está muito bem ensaiado, e vai representan-
do o papel dos tyrannos optimamente!

Agora, Leitores, attenção. Segue na
mesma pag. 9: » A segunda especie de cri-
» mes, de que atrás fallei, consiste nos aba-
» sos da Liberdade de Imprensa: tem-se es-
» tes multiplicado tanto, e tão perigosos
» são os seus effeitos, que me parece ha-
» ver summa necessidade de hum remedio
» prompto para os *cohibir e extirpar* » Com
que então, Senhor Carvalho, cohibilos, e
extirpalos! Ora extripado seja, e estrangul-
lado..... já se sabe, quem attenta directa-
mente contra a liberdade de seus Concida-
dãos, e contra a Constituição que lha affian-
ça. O Senhor Carvalho, já nem ao menos
sabe dissimular; vomita aqui todo o veneno
que até ha pouco occultava, e já se lhe não
dá que o veção do direito, e do avêssos! Is-
to he hum attentado de tal natureza, que
a ser commettido em hum paiz cioso da sua
liberdade, já o rigor da Lei lhe teria feito
cahir a cabeça. Este crime tem duas enor-
midades: a 1.^a, atacar a Constituição, e a
2.^a prepôr ao Congresso a infracção della,
sabendo que o Congresso o não póde fa-
zer; porque durante estes primeiros quatro
annos não se podem fazer alterações na Con-
stituição! Ora vêde, caros Concidadãos, se
os Escriptores tem hum justissimo, e bem
fundado motivo de gritarem com todas as
suas forças contra este Ministro! vêde se
he possivel consiliar a Liberdade com hum
homem destes, que está a procurar todos os
recursos de que a perfidia se póde servir pa-
ra nos algemar, e reduzir a seus captivos!!
Nós estamos intimamente convencidos de
que se na actual conjunctura a Liberdade
da Imprensa fosse supprimida, Portugual
cahia com ella na escravidão! Se o Minis-

tro, havendo liberdade de Imprensa, tem commettido tantos despotismos, e violencias, que não faria elle se a não houvesse?! o que não fizeram muitos tyrannos juntos! Porém, vamos ao melhor: Quem lhe deu authoridade, ou quem o encarregou de requerer ao Congresso a extinção de hum artigo Constitucional? El-Rei, não podia ser, por dous principios: 1.º porque o Ministro não o diz no Relatorio; e 2.º porque S. M. fiel a suas promessas, e juramentos he o primeiro amigo, e observador da Constituição; logo foi o Ministro de seu proprio alvedrio, que invadio, ou antes, se arrogou huma autoridade que não tem, porque ella reside no Rei, como depositario do Poder Executivo. E então, não era isto só bastante para ser severamente punido?! Segue: "Aonde elle les mais frequentes são (os abusos) he nos » Jornaes, que nesta capital se imprimem, » redigidos, (com rarissima excepção) por » mãos mercenarias e corrompidas, que na- » da mais se prepoem do que extorquir o » ouro, e saciar as vinganças » Aqui he que nós o esperavamos, Senhor Carvalho; e como insulta huma corporação inteira, ha de ter paciencia (como sabemos que tem de sobejo....) e ouvir o que ella lhe responde pelo orgão da Trombeta. Senhor Carvalho, o ultimo dos Jornalistas de Lisboa (a não ser o seu Censor) he mais honrado em huma hora, do que a sua pessoa o tem sido toda a sua vida. Todos elles o conhecem, e todos elles o detestão. Como diz que elles são mercenarios, corrompidos, e venaes &c. elles respondem que o Senhor Carvalho era hum miseravel, que andava no Porto cabindo de fome, e que se meteo a Regenerador para fazer fortuna, e ter alguma cousa que comer; e que depois que se vio na limpeza tem commettido indignidades de todo o lote, escute, accrescentão mais: que fazem tanto conceito do seu character, que esperão a cada momento vê-lo atraiçoar a causa da Patria, por qualquer quantia, que lhe metão na mão. Ora aqui tem o que lhe respondem os Jornalistas; mas não he muito que desbocadamente os insulte, quando se atreveo a insultar, e denegrir a Nação toda, tratando-a por a mais indigna e desprezível da Europa, com a excepção dos Lasaroni di Napoli. Se o Povo de Lisboa reparasse bem nisto, já lhe teria agradecido, como deve, esta insolente injuria. Para se fazer o devido elogio á integridade e firmeza dos Jornalistas de Lisboa, basta o unico facto de terem resistido, e desprezado as seducções com que o Ministro tem pertendido sobornalos. Sempre firmes, e coherentes todos

em pugnar pela liberdade, e pela execução das Leis que o Ministro está todos os dias atropelando: ainda nenhum commetteo a deshonra de lhe vender a sua penna. Foi desenganado de que o não podia conseguir, que o Ministro alugou essa infame besta de carga, alcunhada *Censor* com seu *Reforso* de asneiras *Supplementarias* &c.; partos da mais desaforada ignorancia que tem apparecido em letra redonda, e de que só o *Diario* pôde ser rival! (Continuar-se-ha.)

A NOSSA ACCUSAÇÃO.

Ainda a não podemos obter! pois temos-lhe feito diligencias; mas o anel do poderoso Giges não permite!.. Consta-nos, com tudo, vagamente que hum dos artigos accusados, he em o N.º 16, quando dizemos — » Todo o mundo sabe que o Rei não » pôde fazer nada, sem que o Conselho de » Estado, e dos Ministros, assentem nisso » Porém nós não podemos accreditar que isto fosse accusado; porque o accusador, ou não tinha ainda visto a Constituição, ou pertendia oppor-se ao que se acha nella estabelecido; e isto he que não he natural.

Nós no entanto estamos habitando hum dos mais antigos palacios de Lisboa, e que tem servido de alojamento em todos os tempos a personagens de diversas cathogorias; e nestes poucos dias de hospedagem, temos reflectido, que he nestas casas quando se goza de huma certa commodidade, que se pôde escrever com mais desafogo, e enthusiasmo. A liberdade, forma idéas aqui de que ella he talvez hum pouco avára lá por fóra. Nada distrahe o pensamento, nada o atibia; antes parece que elle tem hum centro mais profundo, e penetravel. Os affectos opperao com mais facilidade, e commovem mais. Este toque de ferros, estas vozes enternecedoras desafiando a beneficencia publica, o aspectó dos guardas, tudo desperta estas meditações filosoficas, a que o homem docemente se entrega, quando a sua consciencia, de accordo com o seu coração, desconhece toda a idéa de crime. Daqui, á simillhança do espectador de huma acção dramatica, observa-se com mais exacção e sangue frio, os authores que representão na grande scena do mundo. Não escapão tanto os seus defeitos....

AVISO.

Sahio á luz: A Lista das moradas dos Snrs. Deputados em Cortes de 1823, collocados pelos seus applicados em ordem alfabetica, e com os nomes das Divisões elleitoraes a que pertencem. Vende-se por 40 réis nas lojas do costume.